

**CULTURA, COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL:
CONSTRUINDO UMA ANÁLISE**Lourivânia Soares Santos¹

Resumo: Este texto tem como objetivo compartilhar ideias iniciais acerca de um projeto de pesquisa a ser desenvolvido no âmbito do doutorado e que vai buscar refletir a cultura e a comunicação como dimensões estratégicas ao desenvolvimento territorial. Apresenta como um dos recortes da investigação a experiência da Companhia de Artes Cênicas Rheluz, de Pintadas/BA. Há 15 anos, a entidade desenvolve múltiplas iniciativas com foco na valorização das manifestações culturais da Bacia do Jacuípe, da juventude e no acesso dela às ferramentas de comunicação para promoção da cidadania e difusão dos bens simbólicos regionais.

Palavras-chave: Cultura, Comunicação, Desenvolvimento, Território

As reflexões empreendidas neste texto situam-se no contexto de uma pesquisa de doutorado ainda em fase embrionária a ser realizada no âmbito do Programa Multidisciplinar de Pós Graduação em Cultura e Sociedade (UFBA). A proposta tem como finalidade discutir os eixos cultura e comunicação como ferramentas de apoio ao desenvolvimento territorial, sistematizando, em perspectiva analítico-descritiva, a experiência da Companhia de Artes Cênicas Rheluz, de Pintadas/BA. A referida organização não governamental desempenha um destacado papel na mobilização da juventude e ativismo cultural no Território da Bacia do Jacuípe há quase 15 anos. Ao analisar as práticas culturais e os processos de comunicação que a entidade tem fomentado, espera-se contribuir para o aprofundamento do debate acerca das políticas públicas de cultura e de comunicação como estratégias fundamentais ao desenvolvimento, bem como ao fortalecimento das identidades e das políticas territoriais. Ademais, procura-se também compreender as novas sociabilidades e

¹ Jornalista. Mestre pelo Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (UFBA) e doutoranda pelo mesmo programa. E-mail louryvania@yahoo.com.br.

configurações identitárias possibilitadas pela apropriação por esses jovens dos instrumentos de comunicação para expressar sua cultura e disseminar seus pontos de vista, colocando-se como sujeitos da sua própria história.

A relação simbiótica entre cultura e comunicação

A dimensão da cultura como elemento propulsor e essencial ao desenvolvimento humano tem sido abordada em diversos documentos e tratados internacionais ao longo dos últimos anos, a exemplo da Agenda 21 da Cultura e da Convenção da Unesco sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais. Sua contribuição está associada a diversos aspectos da vida em sociedade, tais como a formação cidadã e valores dos indivíduos, à liberdade de expressão, à manifestação artística que culminam na construção e consolidação de um ambiente favorável à convivência humana. Neste conjunto, é importante destacar o papel da comunicação, mais especificamente das mídias comunitárias, como principais mediadoras desses modos de expressão através da cultura, impulsionados pela apropriação das novas tecnologias de comunicação, sobretudo pelas populações mais jovens. Há uma relação simbiótica entre as duas esferas, de complementaridade e de necessidade, que é fundamental ao exercício pleno da cidadania.

Na contemporaneidade, o reconhecimento da cultura como um componente do desenvolvimento é cada vez maior, inclusive na agenda pública² e é importante sublinhar que há mais de 30 anos esse tema já se incorporava na pauta da UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Mas, apesar disso, foi alvo de crítica o fato de a cultura não ter merecido um lugar de destaque pelos chefes de estado na programação oficial da Rio + 20, Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Nesta oportunidade, pesquisadores e ativistas da cultura de várias partes do mundo se manifestaram em prol da promoção da cultura como quarto pilar do desenvolvimento, ao lado dos eixos prosperidade econômica, bem-estar social e preservação ambiental, que formam o tripé do desenvolvimento sustentável (RIO+20, 2012). Parte-se do pressuposto de que é impossível alcançar o efetivo desenvolvimento, seja econômico ou social, sem que as políticas públicas que incidem sobre estes fatores levem em consideração a dimensão cultural³.

² (RIO +20, 2012).

³ Carta Cultural Ibero-Americana

É bem verdade que ainda há um longo caminho a se percorrer para que se materialize um verdadeiro deslocamento da condição de subalternidade que as políticas culturais enfrentam diante das outras políticas públicas. E no momento em que as principais preocupações do mundo inteiro giram em torno do desenvolvimento sustentável, meio ambiente, mudanças climáticas, tráfico de drogas, eliminação da pobreza, entre outros, o tema cultura ainda não teve a adesão por parte dos governos, embora seja pertinente a todos eles enquanto ferramenta para superá-los.⁴ Corroborando com esse pressuposto, Leitão (2009) ressalva que governos que ignoraram o fator cultural no conjunto das suas políticas públicas tiveram grande parte dos seus projetos fracassados.

No âmbito das políticas públicas produzidas pelos governos nacionais, a racionalidade instrumental moderna foi especialmente nefasta, pois ignorou o papel das políticas culturais nas agendas de desenvolvimento dos países. Por essa razão, inúmeros programas, projetos e ações de intervenção territorial tornaram-se absolutamente ineficazes, no momento de sua aplicabilidade e aceitação, por serem dissociados dos imaginários e das representações sociais das populações para quem os mesmos eram destinados.

Essa constatação, ainda de acordo com a pesquisadora, “levou muitas organizações na história recente, a rever seus modelos de desenvolvimento, levando em consideração a necessidade do protagonismo social nos processos de intervenção territorial”. Assim, é preciso considerar as experiências existentes, mapear, produzir conhecimento sobre elas, a fim de lançar luz no vácuo das alternativas para gestores públicos culturais, principalmente. Esse é um dos desafios que se apresenta para estudiosos e pesquisadores da área.

Territórios de Identidade como novos espaços para as políticas de cultura

Na Bahia, a partir de dezembro de 2006, o desmembramento da Secretaria de Cultura da pasta do Turismo, através da Lei Nº 10.549, marcou o início de uma nova concepção da gestão da cultura no Estado. No bojo desse novo processo, a adoção da lógica dos Territórios de Identidade⁵, configurou-se como o primeiro passo para a

⁴ DUPIN, Giselle (2012)

⁵ Ao assumir o Governo da Bahia, em 2007, o Governador Jaques Wagner adotou os Territórios de Identidade como unidades de planejamento das políticas públicas do Estado da Bahia, reconhecendo a legitimidade da divisão territorial que foi conformada a partir de um processo de construção social

construção de uma proposta inovadora e diferenciada na condução e formulação das políticas culturais e propostas para a área, como modo de valorizar toda a diversidade da produção simbólica baiana, como integrá-la ao conjunto de políticas de desenvolvimento alinhadas ao novo desenho projetado pelo governo.

No Território da Bacia do Jacuípe, formado por 14 municípios⁶, o Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável incorporou propostas e programas focados na cultura, comunicação e cidadania, a partir da concepção de que “a cultura é elemento essencial e indispensável a qualquer programa de desenvolvimento sustentável”⁷. A valorização da diversidade territorial é considerada no documento como essencial ao êxito das políticas do Território, embora o mesmo reconheça e critique a dificuldade de os gestores públicos compreenderem essa totalidade.

Esse olhar para a cultura como um vetor de transformações, se filia à proposta do economista Celso Furtado, que apesar da sua formação, foi um grande defensor da cultura como um dos eixos propulsores do desenvolvimento. Ele também não poupou críticas ao modelo de progresso estritamente economicista, que não considera os aspectos simbólicos da sociedade.

“Em um país como o nosso, em que os que detêm o poder parecem obcecados pela mais estreita lógica economicista ditada pelos interesses de grupos privilegiados e empresas transnacionais, falar de desenvolvimento como o reencontro com o gênio criativo da nossa cultura pode parecer simples fuga na utopia. Mas que é a utopia senão fruto da percepção de dimensões secretas da realidade, um afloramento de energias contidas que antecipa a ampliação do horizonte de potencialidades aberto ao homem? Esta ação de vanguarda constitui uma das ações mais nobres a serem cumpridas pelos intelectuais nas épocas de crise”⁸.

Ferreira defende que é por meio do desenvolvimento cultural que a sociedade capacita-se a produzir ideias e processos contra-hegemônicos⁹ e há que se frisar também o papel da comunicação neste aspecto. Conforme recomenda a Carta Ibero Americana,

estimulado pelo Governo Federal desde 2003. Os Territórios de Identidade foram configurados a partir do conceito de que o território é um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, ocupado por uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna externamente, por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial (REVISTA BAHIA, 2010).

⁶ Baixa Grande, Capela do Alto Alegre, Gavião, Ipirá, Mairi, Nova Fátima, Pé de Serra, Pintadas, Quixabeira, Riachão do Jacuípe, São José do Jacuípe, Serra Preta, Várzea da Roça, Várzea do Poço;

⁷ Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Jacuípe

⁸ FURTADO, Celso (1984, pág 30)

⁹ FERREIRA, Juca. A Centralidade da Cultura no Desenvolvimento (2012)

entre os elementos imprescindíveis para alçar à cultura como vetor de desenvolvimento, localiza-se a comunicação, entendida como importante instrumento para a promoção das múltiplas manifestações culturais, o que demanda o fomento ao desenvolvimento da “mídia cidadã e comunitária que estimule o diálogo entre as comunidades locais e enriqueça a presença da diversidade na esfera pública”. Para isso, é preciso “promover o acesso plural das comunidades e dos grupos sociais às tecnologias e aos meios de comunicação”.

Nesta direção, Ortiz¹⁰ advoga que entre as possibilidades favorecidas pelas novas tecnologias estão a descentralização da produção, a diversificação das mensagens e uma maior aproximação entre emissor-receptor, o que representaria uma forma de enfrentamento dos indivíduos frente ao sistema de comunicação “unidimensional e unilateral”. Desta forma, se evidencia a importância da apropriação dos grupos aos meios de produção social e expressão, como forma ativa de participação, exercício cidadão e inclusão social.

Essas novas tecnologias, por sua vez, favorecem e dinamizam as novas formas de intervenção dos sujeitos sociais e visibilizam suas causas e projetos se transformando numa trincheira de poder.

“No marco do protagonismo midiático, as modalidades de ação e intervenção de atores e movimentos sociais passam, portanto, a constituir-se, cada vez mais, tensionadas pela exigência de um tipo de visibilidade pública atribuída pela lógica dos meios de comunicação ao mesmo tempo em que também esses atores e movimentos sociais se apropriam e reelaboram tais lógicas, transformam a esfera midiática em um espaço simbólico de conflitos, disputas e negociações”¹¹

Desse modo, pode-se afirmar que a articulação das políticas culturais e de comunicação com os diversos eixos transversais do desenvolvimento, se traduz de forma imperativa para o seu pleno êxito. É sobre esse viés que a pesquisa buscará empreender, além de abordar outros aspectos múltiplos impulsionados a partir dessas práticas e ações.

Sobre a Companhia de Artes Cênicas Rheluz

¹⁰ ORTIZ, Renato. Um outro território: ensaios sobre a mundialização (1996, pág. 113).

¹¹ COGO, Denise (2004)

Criada oficialmente em 1998, a Companhia de Artes Cênicas Rheluz tem se destacado na Bacia do Jacuípe pela realização de diversas atividades que colaboram para o desenvolvimento, fortalecem as identidades e fomentam o protagonismo juvenil com o uso dos elementos da cultura e da comunicação como ferramentas de ação política e social. Podem ser citadas dentre essas ações as tradicionais Semanas Culturais, o Ponto de Cultura Pensar Filmes, o Núcleo de Produção Audiovisual da Bacia do Jacuípe e o projeto Arte Educação, todos com abrangência territorial.

A partir da experiência conduzida pela Companhia de Artes Cênicas Rheluz, localizada no Território, especificamente no município de Pintadas, mas com ações regionais, serão analisadas as contribuições da cultura para o desenvolvimento do Território. Faz-se necessário destacar que a Companhia é parte da Rede Pintadas¹², uma organização composta por 13 entidades da sociedade civil, que elabora e implementa ações diversas para o desenvolvimento do município e da região.

Ainda não existem registros sobre os impactos da experiência da Companhia de Artes Cênicas Rheluz, que tem se traduzido num singular projeto envolvendo debate e promoção da cultura e da comunicação, agregando os mais variados municípios da Bacia do Jacuípe. Tem fomentado a intervenção e mobilização social, política, cultura e econômica dentro do Território, por meio das potencialidades e uso da cultura e das linguagens da comunicação digital. Entre as ações mais recentes da Companhia de Artes Cênicas Rheluz está a realização do curso de produção audiovisual Pensar Filmes, através do Ponto de Cultura, que favorece justamente a apropriação de jovens aos elementos das novas tecnologias de informação e comunicação. O curso tem possibilitado, por meio das produções elaboradas, difundir as diversas manifestações das populações regionais, aumentando o conhecimento sobre sua história e reforçando laços identitários.

Importante destacar a participação da Companhia Rheluz no Grupo de Trabalho de Cultura e Comunicação do Conselho de Desenvolvimento da Bacia do Jacuípe, constituído em 2007 como espaço de debate, socialização e construção de políticas públicas para a cultura e a comunicação dentro do território. Uma das principais ações foi a elaboração do Eixo Cultura e Comunicação dentro do Plano Territorial de Desenvolvimento Sustentável, a partir de um diálogo mais acentuado com as diretrizes das políticas culturais do Governo Federal e Estadual que reconfigura a concepção e o lugar destes dois elementos na estratégia de promoção do desenvolvimento sustentável

¹² Uma breve análise sobre o papel da cultura no desenvolvimento de Pintadas foi apontado por Carlos Milani e Sheila Cunha (MILANI, C. R. S.; CUNHA, S, 2005)

do Território. Além disso, a entidade também tem procurado desenvolver um diálogo voltado à promoção da diversidade e da cidadania, discutindo valores, identidades, gerações e suas referências, contribuindo na formulação de questões e conhecimentos importantes para o avanço das políticas territoriais.

A proposta da pesquisa é investigar em que medida as ações na esfera cultural, dirigidas pela organização, colaboram no desenvolvimento, compreendido aqui no seu sentido mais amplo e não meramente econômico. Se elas geram mudanças e quais impactos na vida dos seus participantes. Quais são os desafios, as dinâmicas estabelecidas, os avanços e aspectos da transformação em nível territorial a partir dessa experiência.

No momento em que se avolumam estudos voltados à reflexão sobre o papel da cultura no contexto do desenvolvimento, torna-se fundamental mapear e sistematizar projetos dessa natureza, sobretudo àquelas protagonizadas por sujeitos da sociedade civil organizada. A partir de uma experiência prática, desenvolvida no interior baiano, as intervenções, serão observadas as contribuições e papéis desempenhados pelos elementos da cultura e comunicação naquela comunidade e território onde a mesma mantém relações. Outra razão para a elaboração desse estudo é que a sua relevância não se resume estritamente ao ambiente universitário, mas abre possibilidades diversas, desde oferecer uma importante contribuição ao município de registro da sua história, dar visibilidade a essa experiência e aos envolvidos nos processos, bem como ao próprio movimento cultural que ao ter sua experiência sistematizada pode contribuir como referência para outras realidades e pessoas.

REFERÊNCIAS:

- CARTA CULTURAL IBERO AMERICANA.** Disponível em http://www.oei.es/xvi/xvi_culturaccl.pdf Acesso em 03 jan 2013
- COGO, Denise. **Mídias, Identidades culturais e cidadania:** sobre cenários e políticas de visibilidade midiática dos movimentos sociais. In: PERUZZO, Cicília Maria Krohling. *Voices Cidadãs: aspectos teóricos e análises das experiências de comunicação popular e sindical na América Latina.* São Paulo: Angellara Editora, 2004.
- DUPIN, Giselle. **Convenção da Diversidade Cultural comemora seis anos.** Disponível em <http://observatoriodadiversidade.org.br/site/convencao-da-diversidade-cultural-comemora-seis-anos/> Acesso em 12 mar 2013.
- FERREIRA, Juca. **A Centralidade da Cultura no Desenvolvimento.** Disponível em <http://www.cultura.gov.br/site/2010/12/13/a-centralidade-da-cultura-odesenvolvimento/> acesso em 05 jan 2013.

FURTADO, Celso. **Cultura e desenvolvimento em época de crise**, Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984.

LEITÃO, Cláudia. **Cultura e municipalização**. / Cláudia Leitão. Salvador: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.

MILANI, C. R. S.; CUNHA, S. **O papel da cultura no desenvolvimento local: a experiência da Rede Pintadas** (Bahia). In: ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA – ENECULT, 1, Salvador. Salvador: UFBA, 2005.

ORTIZ, Renato. **Um outro território**: ensaios sobre mundialização. São Paulo: Olho D'Água, 1996.

PLANO TERRITORIAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA BACIA DO JACUIPE

REVISTA BAHIA DE TODOS OS CANTOS, N.03, 2010. Disponível em http://www.seplan.ba.gov.br/sgc/arquivos/20101105_145720_20100506_191100_Encarte_BTC%20N3.pdf Acesso em 07 mar 2013.

RIO+20: o papel da cultura no desenvolvimento sustentável. Disponível em: <http://www.goethe.de/ins/br/lp/kul/dub/umw/pt9494816.htm> Acesso em 07 abril 2013